



Tema Gerador – “Aprendizagem Socioemocional” - 02/06 a 08/06

NOSSA CIDADE, UMA CIDADE TURÍSTICA – NOSSA CASA!

Texto retirado – “Valores e Diálogos “

Para uma Cidade Educadora”

Cidade Saudável

QUESTÕES GERADORAS

A QUEM PERTENCE A CIDADE ONDE VIVEMOS?

EM QUE MEDIDA ELA É NOSSA?

COMO NOS SENTIMOS NELA?

NOSSA CIDADE NOS FAZ BEM?

SABEMOS O QUE FALTA PARA QUE ELA SEJA “ A CIDADE ONDE QUEREMOS VIVER”?

LEITURA DO MUNDO, LEITURA DA PALAVRA

Uma cidade pode ser salubre sem ser sadia. E ela pode ser sadia sem ser saudável. Uma cidade saudável é a que deixa saudade!

Uma cidade pode ser salubre. As duas condições ambientais e sanitárias para o viver nela são adequadas para a vida humana. O mar, os rios e o ar limpos. A água tratada, o clima ótimo e assim por diante. Ela não é insalubre. Mas pode ainda não ser sadia. As condições naturais de saúde existem, mas isso ainda não é tudo!

Uma cidade é sadia quando, há um ambiente de vida equilibrado, sustentável e salubre, unem-se políticas e ações governamentais e civis que estendem a todas as pessoas a mesma qualidade de oferta, no que toca à alimentação, à moradia, ao atendimento médico e outros, a disponibilidade de espaços sociais de convivência e lazer. Então, é quando, além de ambientalmente salubre e sustentável, uma cidade é sadia, porque o seu ambiente natural é salubre e suas pessoas encontram recursos sociais para terem saúde, para serem sãs.

Falta ainda um passo significativo para ela passar de sadia a saudável. Uma pessoa pode ter saúde física, mas sentir-se infeliz. Ela é sadia, mas no seu todo, não é saudável. Ela “goza de uma excelente saúde física”, mas ela “não está bem”. Nota 10 para o corpo, mas... e o espírito? E o sentimento de autorrealização?

Mais ainda. Uma pessoa pode ser sadia e saudável, dona de plena saúde, de um ótimo equilíbrio psíquico e até de uma grande e permanente felicidade. Mas, por necessidade de sua vida, ela pode não haver estudado e ser analfabeta. Falta ainda algo para que no todo do seu ser ela seja “ uma pessoa inteiramente saudável”. Ou será que a educação não conta nisto?

**Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia**

O mesmo acontece com uma cidade. Ela só é inteiramente saudável a partir de quando, passo a passo, realiza de forma integrada e interativa tudo o que é necessário, em todas as suas dimensões, para a realização de uma qualidade de vida (saúde etc.) e de uma vida de qualidade (educação etc.) para a realização mais plena possível não apenas do “bem-estar”, mas da felicidade de seus habitantes.

FUNDAMENTOS DA PRÁTICA

Todas as propostas e políticas em favor de uma melhor qualidade de vida e de uma vida de qualidade em uma cidade precisam contar com a presença e a participação de “todos os setores da sociedade”. A prefeitura pode iniciar um programa de despoluição das águas fluviais da cidade, promover uma campanha de coleta de lixo nas ruas e orla da praia”. Mas a preservação da qualidade das águas de um município, limpeza pública das ruas e orla da praia depende de toda a população. Depende da consciência (social e ambiental), da corresponsabilidade e da participação da sociedade civil, ou seja: você, eu e nós. Pesquisas realizadas em todo o mundo demonstram dia após dia que a criação de ambientes urbanos e rurais saudáveis depende sempre da união de recursos e de ações conjugadas do poder público, do mundo empresarial e, sobretudo, da sociedade civil.

Nesse sentido, a Carta da Terra é um exemplo de movimento internacional em busca da construção de um mundo saudável. O documento é uma declaração de todos os povos da Terra sobre a interdependência global e a responsabilidade universal, e estabelece os princípios fundamentais para a construção de um mundo justo, sustentável e pacífico. Propõe como grande desafio da humanidade a decisão de viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com a comunidade terrestre como um todo, bem como com nossas comunidades locais. A Carta da Terra tem como missão promover a transição para formas sustentáveis de vida e de sociedade global fundamentada em um modelo de ética compartilhada, que inclui o respeito e o cuidado pela comunidade da vida, a integridade ecológica, a democracia e uma cultura de paz.

Carta significa “mapa”, um mapa para nos guiar, um código de ética planetária a nos guiar hoje para um mundo onde predominem os valores da solidariedade e da sustentabilidade. A busca por este novo mundo possível impõe o repensar dos processos educativos tradicionais praticados desde a infância. A construção de um novo modelo de sociedade implica em um novo modelo de educação, em uma educação fundamentada nos princípios e valores da Pedagogia da Terra, listados a seguir:

- Educar para pensar globalmente. Na era da informação não adianta acumular informações, mas aprender a pensar.
- Educar os sentimentos, educar para sentir e ter sentido, para cuidar e cuidar-se, para viver com sentido cada instante da nossa vida.
- Ensinar a identidade terrena como condição humana essencial. Educar para conquistar um vínculo amoroso com a Terra, baseado no respeito e não na exploração.
- Formar para a consciência planetária. Compreender a Terra como uma só nação, e nós, terráqueos, como seus cidadãos.
- Formar para a compreensão. Formar para a ética do gênero humano. Compreender a solidariedade como condição para a sobrevivência de todos.



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

- Educar para a simplicidade e para a quietude. Construir valores como simplicidade, austeridade, quietude, paz, saber escutar, saber viver juntos, compartilhar, descobrir e fazer juntos.

A conquista de uma consciência social e ambiental no município de Praia Grande, que envolva todos os setores da sociedade com a construção de um mundo saudável, demanda compromisso com o desenvolvimento de um processo educativo que contribua para esse fim, dentro e fora do espaço escolar.

Para a Organização Mundial da Saúde, um município se torna saudável quando seus líderes políticos, organizações locais e cidadãos comprometem-se e iniciam o processo de melhorar contínua e progressivamente as condições de saúde e a qualidade de vida dos habitantes do local. Assim, por meio de discussões entre a sociedade e os dirigentes, são criadas iniciativas sustentáveis e parcerias entre as cidades, além de políticas públicas visando à promoção de saúde e a prevenção de doenças em cada região.

A participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano é garantida pelo Estatuto da Cidade, Lei 10.257, de 10 de julho de 2001, que regulamenta o capítulo sobre Política Urbana, da Constituição Brasileira. O estatuto garante a todos os brasileiros o “direito a cidades sustentáveis”, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações.

O Turismo Pedagógico

O turismo pedagógico tem como enfoque principal considerar o conjunto de atividades extracurriculares que agregam valor ao currículo oficial das instituições de ensino, ao perfil profissional do turista educador e ao repertório cultural do turista aluno.

Concluimos que o turismo pedagógico compreende formulações de técnicas e metodologias utilizadas para uma melhor condução da ação educativa e tem a finalidade da contextualização dos saberes que estão inseridos no currículo escolar, tendo na viagem e nas excursões o elemento motivador da aprendizagem. A motivação é fundamentalmente educativa, sendo que os processos formativos se reduzem aos procedimentos conceituais e atitudinais.

O entendimento acerca do turismo pedagógico ocorre a partir da ideia de que há um processo de contextualização a respeito do que se aprende em sala de aula, como o estudo da gravidade, a geometria ou expressões idiomáticas em inglês e demais conteúdos programáticos, a fim de tornar uma excursão de lazer uma alternativa extracurricular complementar do processo ensino – aprendizagem e do currículo.

O turismo pedagógico é importante porque proporciona ao indivíduo sentimentos de conservação, manutenção e valorização dos bens patrimoniais, culturais e ambientais. Por este fator, a possibilidade de expansão espacial do conhecimento para além das quatro paredes torna-se uma importante ferramenta em que a riqueza das ações pedagógicas dá significado às aprendizagens.

Ir a campo para aprender na prática todo o conteúdo programático dado em aula facilita o processo de assimilação do conhecimento porque os alunos estão inseridos numa



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

sociedade regida por leis naturais e imersa num universo de relações sociais em que a concepção de construção e reconstrução de teorias é processada mais rapidamente pela dinâmica da aprendizagem do real e não do abstrato.

Deste modo, estará a escola cumprindo com eficácia sua função social: preparar o aluno para se desenvolver, formando-o para o exercício da cidadania e para o convívio em sociedade.

Referências

ANDRADE, José Vicente. Turismo fundamentos e dimensões. 8º ed. São Paulo: Ática, 2000. BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 2 ed. São Paulo, editora SENAC, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. _____. Departamento da Educação Básica. Currículo nacional do ensino básico — competências essenciais. Ministério da Educação, 2001. _____. Secretaria de Educação Fundamental. Constituição Federal. Brasília, 1988. _____. Secretaria de Educação Fundamental. Lei 8069. Brasília, 1990. _____. Secretaria de Educação Fundamental. Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental: Indicação CEE nº8. CFE. Brasília, 2001. _____. Secretaria de Educação Fundamental. Lei 9394. Brasília, 1996. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Educação Fundamental. Lei 444. São Paulo, 1985. PELIZZER, H. Â. Turismo e educação— um processo informal de ensino e aprendizagem. São Paulo: Manole, 2003 (no prelo). PIZA, D. de T. Estudo do meio como processo pedagógico. Revista Turismo em Análise. São Paulo: ECA-USP, v.3, N1, pág.72, Maio/92. SACRISTÁN, J. G. O currículo. Uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.





MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

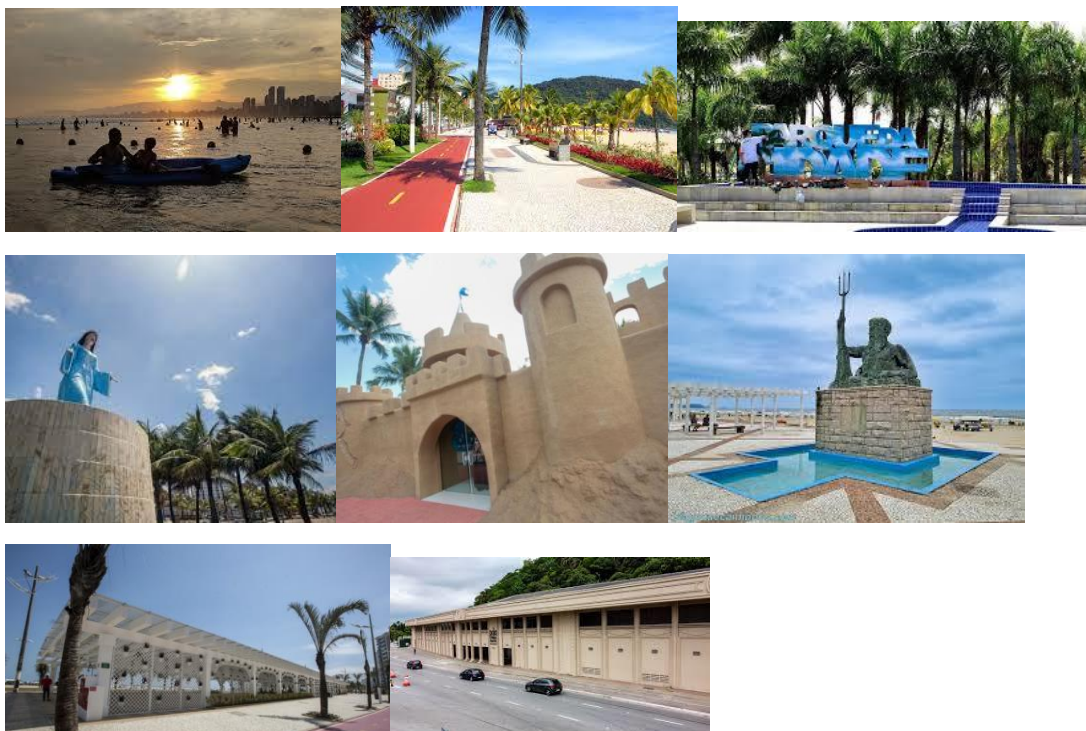


Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia





Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia



2. Proposta com exemplos de Projetos de Turismo na Escola.

1. Projeto Turismo na Escola

<https://www.youtube.com/watch?v=Z7g1c6HgtGo>

2. PROJETO TURISMO NA ESCOLA - Brodowski ➡

<https://www.youtube.com/watch?v=abGQBoMUGfc>

3. Vídeo Turismo na Escola - Beira Rio e Três Marias - Módulo 1

<https://www.youtube.com/watch?v=iOLNYQEyDJg>

● SUGESTÕES DE FILMES

Para se realizar um bom trabalho com filme é importante que se adote alguns procedimentos básicos e iniciais, entre os quais:

1. Assistir o filme com antecedência;
2. Fazer um breve comentário, contextualizando a obra;
3. Elaborar um roteiro, destacando aquilo que se quer que seja observado;
4. Promover um debate com o grupo;
5. Dar preferência, em caso de filmes estrangeiros, às versões em legenda. Mas, se o grupo tiver dificuldades para acompanhá-la, utilize versões dubladas.



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

- ***A Ilha das Flores (1989)***. Filme de curta-metragem brasileiro, do gênero documentário, escrito e dirigido pelo cineasta Jorge Furtado. Um tomate é plantado, colhido, transportado e vendido num supermercado, mas apodrece e acaba no lixo, mas seu verdadeiro final é entre animais, lixo, mulheres e crianças.
- ***A cidade das crianças (2008)***. Na vila de Timpelbach, na França, as crianças afrontam os adultos e todas as formas de autoridades. Impotentes, os adultos decidem abandonar o local, deixando-os a imaginar que todos partiram numa viagem. Quando as crianças se dão conta de que não existe um só adulto na vila, eles tomam conta de tudo, fazendo suas próprias leis.

Propostas de Questões

1. Ao refletirmos sobre o conceito de cidade saudável de que modo podemos fortalecer essa ideia com ações junto aos nossos alunos para que se tornem ainda mais pertencentes a cidade onde vivem.





Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

2. Se você nasceu em Praia Grande, conte como se sente por ser um cidadão de nossa cidade e o que mudou nessa cidade nos últimos anos na direção de uma cidade cada vez mais saudável. Se você nasceu em outro município e agora mora em Praia Grande, conte como a cidade o recebeu e o que o/a cativou para que passasse a viver ou trabalhar nela.



3. O que há de mais interessante em nossa cidade que nos permita afirmar: a nossa cidade é uma Cidade Saudável, ou seja, ela faz bem à nossa vida, à nossa saúde, bem como às pessoas que nos visitam: amigos, familiares e turistas, pessoas de todos os lugares, de outras cidades brasileiras e de outros países?





Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

4. Comente a charge a seguir.

